

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

27 Mai 2017
18:00 Sala Suggia

Leopold Hager *direcção musical*
Frank Peter Zimmermann *violino*

1ª PARTE

Ludwig van Beethoven

Concerto para violino e orquestra em Ré maior, op. 61 (1806; c.45min)

1. *Allegro ma non troppo*
2. *Larghetto*
3. *Rondo: Allegro*

2ª PARTE

Alexander von Zemlinsky

A Pequena Sereia, fantasia em três andamentos
para grande orquestra segundo um conto de Andersen (1903; c.45min)

Cibermúsica, 17:15

Palestra pré-concerto por **Rui Pereira**

GRANDES CONCERTOS PARA VIOLINO

Concerto APRe! – Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados



casa da música

APOIO CICLO GRANDES
CONCERTOS PARA VIOLINO



FONDATION ADELMAN
POUR L'EDUCATION

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



Ludwig van Beethoven

BONA, 16 DE DEZEMBRO DE 1770

VIENA, 26 DE MARÇO DE 1827

Concerto para violino e orquestra em Ré maior, op. 61

Beethoven é conhecido como um dos maiores compositores e pianistas de sempre mas, na realidade, a sua primeira fonte de rendimento foi um cargo de violetista numa orquestra quando era adolescente. Não admira, pois, que dominasse a escrita para cordas. Apesar de ter apenas um Concerto para violino e orquestra, sempre contemplou este instrumento de forma bem-sucedida. Desde o seu opus 1 (trios para piano, violino e violoncelo) até aos quartetos de cordas (particularmente os Razumovsky) e às 9 sonatas para piano e violino, passando por dois romances para violino e orquestra anteriores a este Concerto opus 61, Beethoven explorou as qualidades expressivas do violino de forma original e desafiando os cânones estilísticos do seu tempo.

Sinal desse experimentalismo inovador são os resquícios de quatro versões possíveis em certas passagens do violino solo no manuscrito original da partitura do Concerto. Dividido nos três andamentos contrastantes (rápido – lento – rápido) que normalmente marcam as obras concertantes, esta obra destaca-se pela riqueza do seu material temático e pelas dimensões generosas que ultrapassam largamente os quarenta minutos de duração.

O primeiro andamento tem uma estrutura muito original. A orquestra tem uma ampla introdução repleta de pequenos motivos nos quais a instrumentação joga um papel predominante. Por exemplo, a figura inicial nos tímpanos (que dá logo um colorido orquestral à

música em contraste com a entrada camerística das madeiras) é seguidamente retomada pelo acompanhamento das cordas e vai ser utilizada como acompanhamento ao longo de todo o *Allegro*. Apesar de alguns autores¹ a considerarem uma falsa exposição e acharem que os temas apenas são apresentados pelo violino solista, nesta introdução já são apresentados os três temas que, depois, o violino irá desenvolver. O que acontece é que tudo se desenrola com a originalidade típica de Beethoven e, assim, de uma forma imprevista. O primeiro tema é logo apresentado pelo oboé, acompanhado por clarinete e fagote sobre o rufar dos tímpanos. É esse o tema que o violino vai desenvolver replicando exactamente com as mesmas notas após a sua breve cadência inicial (a qual não passa de variações às figuras rítmicas que foram aparecendo na orquestra). O segundo tema (exposto nos violinos e acompanhado em tercinas pelas violas e violoncelos) é o mais importante e será repetido pela orquestra, mas só será retomado pelo violino na sua forma completa já perto do final, após a cadência. O terceiro, esse, apenas é retratado pelo solista num contraponto à orquestra. Para além destes temas da orquestra, o violino tem algum material motivico exclusivamente seu, o que vem acrescentar uma grande variedade a este longo andamento que dura quase meia hora.

O segundo andamento desenvolve-se como umas variações. Após uma introdução do naipe das cordas, marcada por um ritmo pontuado, as trompas parecem fazer um chamamento para a entrada do violino solista. Nas duas primeiras variações o violino faz belas figuras ornamentais sobre a melodia, tendo o

¹ Esta ideia é defendida por Tranchefort em *Guia da Música Sinfónica*, 1986.

clarinete um papel igualmente predominante e, depois, o fagote. O *tutti* orquestral, em *forte*, faz um interregno à presença do solista. Este reaparece com vários arabescos de carácter improvisado que vão conduzir a uma passagem muito lírica e lenta do violino. É dos momentos mais belos da obra e o seu desenvolvimento leva a uma passagem acompanhada por *pizzicatos* de extrema originalidade que constitui a quarta variação. O violino solista detém todo o protagonismo até à sua breve cadência, que faz a transição para o *Rondo* final.

O refrão do *finale* tem um ritmo de dança muito característico dos rondós de Beethoven. É apresentado pelo violino em registos diferentes do violino (*grave* e *agudo*) e com um acompanhamento muito leve. Só depois a orquestra recorre ao *tutti* para repetir o refrão. O andamento prossegue com a tradicional alternância entre refrão e estribilhos, representando o momento de maior virtuosismo de todo o concerto e reservando as maiores surpresas em termos de harmonias inesperadas.

O Concerto foi estreado pelo violinista vienense Franz Clement e existem testemunhos contraditórios quanto à sua popularidade. No entanto, sabe-se que ele foi apresentado por outros violinistas ilustres, tais como Henri Vieuxtemps e Pierre Baillot, antes de se afirmar no repertório pelas mãos do célebre Joseph Joachim.

RUI PEREIRA, 2007

Alexander Zemlinsky

VIENA, 14 DE OUTUBRO DE 1871

LARCHMONT (NOVA IORQUE), 15 DE MARÇO DE 1942

A Pequena Sereia, fantasia em três andamentos para grande orquestra segundo um conto de Andersen

A Pequena Sereia é um conto de fadas da autoria do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, publicado no ano de 1837. Conta a história de uma jovem sereia que se apaixona por um príncipe que salvou da morte numa tempestade. A sereia enamorada pretende renunciar à vida no mar para ganhar uma nova identidade humana e alcançar uma alma que viverá eternamente. Para o conseguir, visita a bruxa dos mares e tem de passar por sacrifícios inimagináveis. Para ganhar pernas tem de perder a sua bela voz; e para ser uma exímia bailarina, qualidade que atrairá o príncipe, terá dores lancinantes cada vez que der um passo. No decorrer da história, o príncipe acaba por se apaixonar pela pequena sereia mas vem a casar antes com a princesa de um reino vizinho, por vontade de seus pais. Para poder recuperar a sua condição de sereia, a jovem tem de o matar. Mas como permanece apaixonada, recusa-se a fazê-lo e prefere lançar-se ao mar, convertendo-se em espuma. Contudo, em vez de morrer, como pensava, a pequena sereia alcança a vida eterna como um espírito etéreo, uma filha do ar.

Foi este o conto que esteve na base da *Fantasia em três andamentos para grande orquestra segundo um conto de Andersen* do compositor austríaco Alexander Zemlinsky. O compositor referiu-se a ele, em diversas cartas que trocou com Arnold Schoenberg, como um poema sinfónico. Na verdade, a inspiração para

a peça surgiu da vontade de dar resposta às provocações do meio musical vienense, que sugeria ser impossível continuar a escrever poemas sinfónicos após as mais recentes incursões no género de Richard Strauss, que estreara *Ein Heldenleben* (*Uma vida de herói*) na famosa Musikverein de Viena a 23 de Janeiro de 1901.

Curiosamente, há um ponto de encontro entre esse momento da vida real de Zemlinsky e a história da pequena sereia. Zemlinsky vivera uma paixão com a sua aluna Alma Schindler, que muito contrariou a vontade dos pais da jovem. A relação vem a terminar e Alma casa com Gustav Mahler. Zemlinsky iniciou a composição d'*A Pequena Sereia* poucas semanas antes desse célebre casamento e escolheu a tonalidade de Lá menor, a sua “tonalidade da morte”. Inicialmente, a obra foi pensada em duas partes com dois episódios cada. Na primeira parte Zemlinsky incluía a representação do mundo marinho, o encontro da sereia com o mundo dos mortais e a tempestade onde ela salva o príncipe. A segunda parte retratava o sofrimento da pequena sereia, o estranho território da bruxa do mar, o casamento do príncipe e o fim trágico da protagonista. Ao longo do trabalho na partitura, Zemlinsky optou por transformar a peça em três andamentos e veio a incluir mais episódios da história, mas numa revisão final procurou não os retratar de forma tão pictórica, optando antes por explorar coloridos orquestrais propícios a sugerirem esses ambientes.

A Pequena Sereia foi estreada a 25 de Janeiro de 1905 no âmbito dos concertos da recém-criada Sociedade dos Músicos Criativos de Viena, fundada pelo próprio Zemlinsky e Schoenberg, instituição que contava com Gustav Mahler como Presidente Honorário. Nesse concerto histórico foi igualmente interpretado, em estreia absoluta, o poema sinfónico

Pelleas und Melisande de Schoenberg. A crítica da época foi unânime na boa apreciação d'*A Pequena Sereia*, deixando-se seduzir pelo charme e sofisticação da orquestração de Zemlinsky e arrasando por completo a partitura de Schoenberg.

RUI PEREIRA, 2017

Leopold Hager *direcção musical*

O maestro austríaco Leopold Hager, que celebrou o seu 80º aniversário em 2015, estudou direcção, órgão, piano, cravo e composição no Mozarteum de Salzburgo, a sua cidade natal. Depois de ocupar vários cargos em Mainz, Linz e Colónia, tornou-se Director Geral de Música em Freiburg/Breisgau, depois Maestro Principal da Orquestra do Mozarteum em Salzburgo e, até 1996, Director Musical da Orquestra Sinfónica RTL do Luxemburgo. Para além do seu trabalho intenso como maestro, entre 1992 e 2004 foi Professor de Direcção Orquestral na Universidade de Música de Viena. Entre 2005 e 2008, foi Maestro Titular da Volksoper em Viena. É Maestro Convidado Principal da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música desde Janeiro de 2015.

Tem desenvolvido relações duradouras com a Ópera Estatal de Viena e apresenta-se frequentemente em muitas das principais casas de ópera do mundo, incluindo a Ópera Estatal da Baviera em Munique, Semperoper de Dresden, Metropolitan de Nova Iorque, Chicago Lyric Opera, Royal Opera House Covent Garden em Londres, Teatro Colón em Buenos Aires e Ópera da Bastilha em Paris. Dirigiu também na Ópera de Lyon, Teatro Nacional de Praga e Festival de Edimburgo. Nos tempos mais recentes dirigiu na Ópera Alemã de Berlim (*Rosenkavalier* e *Elektra* de Richard Strauss, e a raramente interpretada *Cassandra* de Vittorio Gnegchi) e novas encenações de *O Navio Fantasma* de Wagner na Ópera de Leipzig e de *Tristão e Isolda* na Ópera Estatal de Estugarda. Na Ópera de Lyon, juntou-se ao encenador Rolando Villazon para apresentar *Werther* de Massenet. Dirigiu ainda duas novas produções de óperas de Mozart na Ópera de Nice.

A sua grande experiência torna-o um maestro muito requisitado, tendo dirigido as principais orquestras da Europa e EUA. A sua relação próxima com a English Chamber Orchestra está largamente documentada em várias gravações. Tem dirigido repetidamente a Filarmónica de Viena, não só em Viena, mas também em Praga e Roma.

Leopold Hager é conhecido como um defensor pioneiro da interpretação mozartiana, particularmente pelas suas apresentações em concerto, em Salzburgo, das obras cénicas de juventude até então praticamente desconhecidas, tais como *Lucio Silla*, *Apollo et Hyacinthus*, *Ascanio in Alba* ou *La Betulia liberata*. Durante a Semana Mozart de Salzburgo, em 1979, dirigiu a primeira interpretação completa de *Il sogno di Scipione*. As suas gravações destas obras com cantores de topo mantêm-se como referências na discografia. A sua extensa discografia inclui ainda todos os Concertos para piano e Árias de concerto de Mozart.

Frank Peter Zimmermann *violino*

Frank Peter Zimmermann é amplamente reconhecido como um dos violinistas mais destacados da sua geração. Aclamado pela sua musicalidade altruísta, brilhantismo e inteligência apurada, tem-se apresentado ao lado das principais orquestras do mundo, colaborando com os maestros mais reconhecidos. Os seus compromissos levam-no às principais salas de concerto e festivais da Europa, Estados Unidos da América, Ásia, América do Sul e Austrália.

Entre os momentos altos da temporada 2016/17 incluem-se concertos com a Orquestra Estatal Bávara e Kirill Petrenko, Sinfónica de Boston e Jakub Hrůša, Sinfónica da Rádio Bávara e Yannick Nézet-Séguin, Sinfónica de Göteborg e Eivind Aadland, Philharmonia Orchestra e Juraj Valcuha e Rafael Payare, Filarmónica de Berlim e Alan Gilbert, Orquestra da Rádio Finlandesa e Hannu Lintu, Filarmónica de Nova Iorque e Alan Gilbert, Orquestra Nacional de França e Juraj Valcuha, Berliner Barock-Solisten, Sinfónica de Bamberg e Manfred Honeck, Sinfónica de Viena e Jakub Hrůša e a Orquestra da Academia de Música Russa-Alemã e Valery Gergiev.

Frank Zimmermann é também um activo músico de câmara e de recital. Com o seu trio de cordas, o Trio Zimmermann (com o violista Antoine Tamestit e o violoncelista Christian Poltéra), realizou uma grande digressão europeia em Dezembro de 2016.

Vencedor de inúmeros prémios pelas suas gravações, Zimmermann percorre um amplo e variado repertório, disponível nas editoras BIS Records, Decca, EMI Classics, Sony Classical e ECM Records. Recebeu o Premio del Accademia Musicale Chigiana (Siena, 1990),

o Rheinischer Kulturpreis (1994), o Musikpreis da cidade de Duisburg (2000) e a Bundesverdienstkreuz – 1ª Classe (República Federal da Alemanha, 2008).

Nascido em Duisburg (Alemanha), Frank Peter Zimmermann começou a tocar violino aos 5 anos, apresentando-se pela primeira vez com orquestra aos 10 anos. Estudou com Valery Gradov, Saschko Gawriloff e Herman Krebbers. Toca num violino Stradivarius de 1711 “Lady Inchiquin”, cedido gentilmente pela Coleção de Arte da Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen (Düsseldorf).

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Menezes, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Vallado-

lid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Radu Ungureanu
Maria Kagan
Evandra Gonçalves
Tünde Hadadi
Andras Burai
Vladimir Grinman
Roumiana Badeva
Ianina Khmelik
José Despujols
Vadim Feldblioum
Alan Guimarães
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Mariana Costa
Lilit Davtyan
Pedro Rocha
Paul Almond
Francisco Pereira de Sousa
Domingos Lopes
José Sentieiro
Vitor Teixeira
Nikola Vasiljev
Diogo Coelho*

Viola

Mateusz Stasto
Joana Pereira
Anna Gonera
Emília Alves
Francisco Moreira
Luís Norberto Silva
Hazel Veitch
Rute Azevedo
Jean Loup Lecomte
Theo Ellegiers

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Hrant Yeranosyan
Gisela Neves
Sharon Kinder
Aaron Choi
Raquel Andrade*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Tiago Pinto Ribeiro
Joel Azevedo
Altino Carvalho
Pedro Barbosa*
Nelson Fernandes*

Flauta

Paulo Barros
Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Aldo Salvetti
Tamás Bartók
Roberto Henriques*

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
João Moreira*
Gergely Suto

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Pedro Miguel Silva

Trompa

Luís Duarte Moreira*
José Bernardo Silva
Bohdan Sebestik
Hugo Carneiro
Eddy Tauber
Hugo Sousa*

Trompeta

Ivan Crespo
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Leonardo Fernandes*
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Bruno Costa

Percussão

Paulo Oliveira
Nuno Simões

Harpa

Ilaria Vivan
Emanuela Nicolli*

*instrumentistas convidados

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

AGEAS PORTUGAL

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

APDL - ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPGIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVESTE - SGPS, LDA.

PESCANOVA PORTUGAL

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S.A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP

PATRONO CHEFE DE NAÍPE TROMPETE

DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

LUCIOS

O seu donativo faz a diferença

A Fundação Casa da Música, pela primeira vez em 2017, está habilitada a beneficiar de 0,5 % de IRS liquidado, bem como de receber o donativo dos contribuintes no valor correspondente a 15% do IVA suportado na aquisição de certos serviços, de acordo com a Lei dos Benefícios Fiscais. Estes donativos são da maior importância para o desenvolvimento do projecto Casa da Música, nas suas dimensões artística, cultural e social. Ao preencher o quadro 11 do Modelo 3 do IRS, pondere destinar estes valores à Fundação Casa da Música.

11	CONSIGNAÇÃO DE 0.5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS				
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>		NIF	IRS IVA
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	1101	507636295	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>
Pessoas colectivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.º 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>	1102		IRS <input type="checkbox"/>

